



Ações de educação alimentar e nutricional para promoção da saúde de adolescentes no Brasil: uma análise documental de publicações do Ministério da Saúde

André Bento Chaves Santana¹, Luciana Muniz Maciel², Grace Pfaffenbach³

Resumo

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um componente fundamental para a formação de adolescentes sobre a importância da adoção da alimentação saudável e estilo de vida favoráveis para manutenção da saúde, a qual possa evitar condições crônicas como o sobrepeso e a obesidade. O objetivo do estudo foi analisar documentos oficiais publicados pelo Ministério da Saúde abordando ações de EAN para promoção da saúde em adolescentes. Foi realizado o estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa baseado na análise documental de publicações emitidas pelo Ministério da Saúde entre 2010 e 2021. Foram analisadas seis publicações e apenas dois documentos apresentaram conteúdos direcionados para adolescentes. Os níveis e estratégias de intervenção descritos nos documentos propunham medidas de promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, promoção da alimentação adequada e saudável e, apoio à segurança alimentar e nutricional. As análises documentais apontaram que as ações de EAN visam a melhoria dos indicadores do consumo alimentar, estado nutricional, práticas e hábitos alimentares. Existe uma lacuna de documentos orientadores específicos para ações de EAN destinadas aos adolescentes, os quais devem ser planejados de acordo com os níveis de intervenção contemplando o diagnóstico, a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a assistência, o tratamento e o cuidado nutricional.

Palavras-Chave: Adolescentes, Educação Alimentar e Nutricional, Saúde Pública, Política Pública, Promoção da Saúde.

Food and nutrition education actions for adolescents' health promotion in Brazil: a documental analysis of publications by the Brazilian Department of Health.

Food and Nutrition Education (EAN) is a fundamental component for educating adolescents on the importance of adopting a healthy diet and a favorable lifestyle for maintaining health, which can prevent chronic conditions such as overweight and obesity. The aim of the study was to analyze official documents published by the Brazilian Health Department addressing EAN actions to promotion of health in adolescents. An exploratory-descriptive study with a qualitative approach was carried out based on document analysis of publications issued by the Brazilian Health Department between 2010 and 2021. Six publications were analyzed and only two documents presented contents aimed at adolescents. The levels and intervention strategies described by the documents were measures to health promotion, prevent non-communicable chronic diseases, promote adequate and healthy food, and support food and nutritional security. The documentary analyzes point out that the actions

¹ Nutricionista, Professor Adjunto ISB/UFAM, ibentoi@gmail.com

² Discente Nutrição ISB/UFAM, munizluci077@gmail.com

³ Enfermeira, Professora Adjunta na Faculdade de Americana, FAM, gpfaffenbach@hotmail.com



Ciências da Saúde

of EAN aim to improve indicators of food consumption, nutritional status, eating practices and habits. There is a gap in specific guiding documents for EAN actions aimed to the adolescents, which should be planned according to intervention levels including diagnosis, health promotion, disease prevention, assistance, treatment, and nutritional care.

Keywords: Adolescent, Food and Nutrition Education, Public Health, Public Policy, Health Promotion.

1. Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é a estratégia fundamental que estimula as práticas alimentares e estilos de vida saudável, estando alinhada ao direito humano à alimentação adequada, configurando-se como um campo de ação da segurança alimentar e nutricional. Sendo um campo do conhecimento e da prática de ordem contínua, permanente, transdisciplinar, intersetorial e, multiprofissional, a EAN visa a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012).

A partir da prática de introdução alimentar indicada ao final dos primeiros seis meses de vida da criança, as escolhas dos alimentos ajudam na formação de hábitos que podem influenciar de forma significativa no estado de saúde ao longo da vida. A interação familiar é diretamente associada com as refeições e estende essa influência no período da adolescência, sendo crucial no encorajamento das práticas alimentares saudáveis e prática de atividade física (CARDOSO *et al.*, 2015).

A EAN pode ser desenvolvida no Sistema Único de Saúde (SUS) como o conjunto de estratégias direcionadas a todos os indivíduos do decorrer do ciclo da vida (UMPIERRE *et al.*, 2017). Assume-se ainda a responsabilidade dos profissionais de saúde para a realização de ações de promoção da saúde e a prevenção de doenças, além de pressupor como sujeitos destas ações o indivíduo, a família e a comunidade (BRASIL, 2009).

Apesar de tais orientações, as ações em EAN desempenhadas pela Atenção

Primária à Saúde (APS) se mostram incipientes para lidar com a prevenção do sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) atribuídas à alimentação inadequada.

Salienta-se ainda a necessidade de descrever o cenário de políticas públicas que apoiam a EAN no âmbito do SUS, de modo a contextualizar o conjunto de ações para a promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) na adolescência e, sua continuidade nos demais ciclos da vida. Considerando o panorama apresentado, o objetivo deste trabalho foi analisar os documentos emitidos pelo Ministério da Saúde que abordam ações e intervenções em EAN com efeitos sobre a promoção da saúde dos adolescentes.

2. Material e Método

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, baseado na análise documental de publicações do Ministério da Saúde, referente à temática de EAN com efeitos para a promoção da saúde dos adolescentes no Brasil.

Pesquisas qualitativas têm sido uma estratégia adotada em estudos na área de alimentação e nutrição, tornando possível a análise e avaliação de políticas públicas (CANESQUI, 2009). A análise documental em pesquisas qualitativas tem sido empregada em investigações que envolvam revisões e avaliações de bases documentais impressas e digitais, para o desenvolvimento e parametrização de novos conhecimentos (BOWEN, 2009).

Ciências da Saúde

Os seguintes critérios de inclusão foram aplicados na seleção dos documentos analisados: seleção de publicações vigentes disponíveis para consulta no *site* do Ministério da Saúde, disponível em <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>; período de publicação entre os anos de 2009 e 2021; presença da temática sobre EAN com efeitos para promoção da saúde de adolescentes. Foram considerados apenas os documentos que abordavam diretamente a temática e descrição do termo EAN ou pelos descritores “educação nutricional” e “educação alimentar”.

Os documentos selecionados foram analisados a partir dos pressupostos estabelecidos pela “Matriz de ações de nutrição e alimentação na atenção básica de saúde”, no que se refere aos sujeitos das ações e ao nível de intervenção (BRASIL, 2009). Desta forma os documentos foram reunidos e classificados considerando os seguintes critérios: a) Título do documento; b) Tipo de documento; c) Autor e ano de publicação; d) Sujeito da ação (individual, família, comunidade); e) Nível de intervenção (diagnóstico, promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência/tratamento/cuidado).

Este estudo utilizou documentos de domínio público e livre acesso sem menção de indivíduos, sendo isento da possibilidade de identificação de sujeitos. Desta forma, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, emitida pelo Conselho Nacional de Saúde, pesquisas que utilizem dados e informações de domínio público não serão avaliadas pelo de Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016a).

3. Resultados e Discussão

A análise documental de publicações emitidas pelo Ministério da Saúde evidenciou uma série de direcionamentos de políticas públicas e

ações para EAN, que apoiam a construção e incentivo à alimentação adequada e saudável na adolescência (Quadro 1). Foram selecionados no total seis (6) documentos que abrangeram temáticas sobre EAN com repercussões e efeitos para a promoção da saúde de adolescentes.

A publicação “Manual do aluno: promovendo a alimentação saudável” trata-se de um material educativo destinado aos escolares da rede pública com o objetivo de contribuir para a discussão sobre a alimentação adequada e saudável no ambiente escolar. Este documento apresenta um conjunto de informações e atividades lúdicas, que promovem a construção coletiva do conhecimento sobre alimentação (BRASIL, 2010a).

A leitura crítica da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) aponta que a EAN é entendida como uma das estratégias de saúde voltadas para a PAAS, sendo orientada para o exercício da autonomia e do autocuidado no âmbito do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas (BRASIL, 2013).

A análise do “Guia alimentar para a população brasileira” mostra que este documento se configura como um instrumento para EAN. Este referencial preconiza que as ações de EAN sejam realizadas por diversos setores, tais como saúde, educação, desenvolvimento social, desenvolvimento agrário e habitação. Este documento traz orientações a respeito do tipo de processamento de alimentos, nas formas de alimentos *in natura* ou minimamente processados, ingredientes processados de uso culinário, alimentos processados e alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2014). Tais informações aliadas às orientações sobre a escolha de alimentos, habilidades culinárias e aspectos sobre a comensalidade são elementos que tornam este guia um material de cunho educativo com boas perspectivas de

Ciências da Saúde

utilização em ações junto aos adolescentes.

Quadro 1. Análise documental de publicações do Ministério da Saúde que abordam a temática de Educação Alimentar e Nutricional. Brasil, 2010-2021.

Documento	Tipo	Autor, Ano	Sujeito da ação	Nível de intervenção
Manual do aluno: promovendo a alimentação saudável	Livro	BRASIL, 2010a	Indivíduo e comunidade.	Hábitos alimentares; recomendações nutricionais
Política Nacional de Alimentação e Nutrição	Política	BRASIL, 2013	Indivíduo e comunidade.	Promoção da saúde; prevenção de doenças.
Guia alimentar para a população brasileira	Guia	BRASIL, 2014	Indivíduo, família e comunidade.	Hábitos alimentares; Promoção da saúde; prevenção de doenças.
Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica.	Livro	BRASIL, 2016b	Indivíduo e comunidade.	Promoção da saúde; prevenção e controle das DCNT.
Alimentação Cardioprotetora: manual de orientações para profissionais de Saúde da atenção básica	Livro	BRASIL, 2018a	Indivíduo e comunidade.	Prevenção de doenças; promoção da saúde; doenças específicas.
Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da atenção primária à saúde	Livro	BRASIL, 2021a	Indivíduo e família.	Hábitos alimentares; Promoção da saúde; prevenção de doenças.

A publicação "Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica" faz parte de uma série de materiais que foram elaborados a partir do "Guia alimentar para a população brasileira", visando ser um documento orientador para a mudança de prática, no que se refere à abordagem da promoção da saúde, apresentando propostas de metodologias com suporte teórico e prático para o desenvolvimento das ações de EAN. Conforme as recomendações do Ministério da Saúde, espera-se que os conteúdos abordados neste documento ajudem na tarefa e no compromisso cotidiano dos gestores e trabalhadores do SUS, a fim de que estes se transformem em multiplicadores e criadores de estratégias para a promoção da saúde de todos os brasileiros (BRASIL, 2016b).

O livro "Alimentação cardioprotetora: manual de orientações

para profissionais de saúde da atenção básica" trata-se de um material com a finalidade de oferecer subsídios aos profissionais de saúde da APS, de maneira individual ou coletiva, para que orientem a alimentação de indivíduos com fatores de risco para doenças cardiovasculares, a fim de promover a saúde e apoiar a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros (BRASIL, 2018a). Tais orientações levam em consideração a alimentação tipicamente brasileira, utilizando uma estratégia lúdica de orientação nutricional com potencial aplicação para os adolescentes.

O documento "Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da atenção primária à saúde" publicado em 2021, aborda a EAN como uma das estratégias para auxiliar as mudanças comportamentais, direcionadas às crianças, adolescentes e suas famílias (BRASIL, 2021a). Esta publicação promove



Ciências da Saúde

a EAN através de metodologias ativas e com atividades lúdicas, mas não apresenta protocolos, ações e atividades que orientem práticas específicas para os adolescentes.

Apesar de verificada a existência de documentos gerais com ações para a EAN de adolescentes, o Ministério da Saúde até o momento não publicou materiais instrutivos, manuais, livros, guias ou protocolos específicos para este público. Todavia, existe a previsão de uma publicação voltada para os adolescentes em um fascículo da série "Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar" (BRASIL, 2021b).

A elaboração de práticas e intervenções em EAN deve estar em consonância com as políticas públicas vigentes na área de saúde, visando a articulação em diferentes níveis nas redes de atenção à saúde para evitar a fragmentação das ações e serviços de saúde no âmbito do SUS (BRASIL, 2010c).

Todas as ações no âmbito do SUS, a partir da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, tem como pressuposto a alimentação como um determinante e condicionante da saúde. Adunam ainda a articulação de políticas e programas para as atividades de alimentação e nutrição, com inclusão da vigilância nutricional e da orientação nutricional (BRASIL, 1990).

O Programa Saúde na Escola (PSE) estabelece a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens, incluindo ações para promoção da alimentação saudável, estabelecendo ações parceiras do SUS com a rede pública de educação (BRASIL, 2007). Esta articulação favorece as ações de alimentação, nutrição e saúde voltadas para promoção, prevenção, diagnóstico e recuperação da saúde, devendo estas ações estarem alinhadas com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), a qual contempla os

adolescentes até aos 15 anos de idade. A PNAISC prioriza dentre suas diretrizes a elaboração de planos, programas, projetos e ações para a promoção da saúde atrelada à organização da rede de atenção à saúde (BRASIL, 2015).

De acordo com o documento "Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica de saúde", a atuação dos profissionais de saúde na APS deve orientar-se pelo compromisso e conhecimento da realidade epidemiológica em determinado território e, pela definição de estratégias para implantar ações na área de alimentação e nutrição em saúde coletiva (BRASIL, 2009). A efetividade das estratégias de EAN em diferentes níveis de intervenção devem envolver: a gestão das ações universais e específicas de alimentação e nutrição; diagnóstico; promoção da saúde; prevenção de doenças; assistência, tratamento e cuidado.

A EAN é uma das estratégias para PAAS, sendo um processo compartilhado entre os profissionais de saúde com a população (BRASIL, 2013). A PAAS pode ser entendida como uma vertente da promoção da saúde para práticas alimentares apropriadas aos aspectos biológicos e socioculturais dos indivíduos e o uso sustentável do meio ambiente, sendo uma das diretrizes da PNAISC (BRASIL, 2013).

A alimentação adequada e saudável é um dos temas prioritários da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), sendo preconizada a promoção de ações para concretizar esta temática, tendo como finalidade a promoção da saúde e à segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2018b). A promoção da saúde pode ser compreendida como a união de estratégias para a produção de saúde nos âmbitos individual e coletivo no contexto da rede de atenção à saúde, que busca a cooperação intrasetorial e intersetorial integrando a participação e controle social, de forma



articulada com outras redes de proteção social (BRASIL, 2018b).

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento é um dos eixos atuantes nas "Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde" adotadas pelo Ministério da Saúde a partir de 2010. A nutrição é entendida como um fator individual, que influencia o processo de diferenciação morfofuncional durante o processo de maturação inerente ao crescimento e desenvolvimento, de modo que a adolescência e a juventude são etapas do ciclo da vida oportunas para se garantir de forma plena tais processos (BRASIL, 2010c).

Conforme os princípios definidos no "Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas", publicado pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional em 2012, a EAN tem como princípios: 1) Sustentabilidade social, ambiental e econômica; 2) Abordagem do sistema alimentar, na sua integralidade; 3) Valorização da cultura alimentar local e respeito à diversidade de opiniões e perspectivas; 4) A comida e o alimento como referências com valorização da culinária para prática emancipatória; 5) Promoção do autocuidado e da autonomia; 6) A educação enquanto processo permanente e gerador de autonomia e participação ativa e informada dos sujeitos; 7) A diversidade nos cenários de prática; 8) Intersetorialidade; 9) Planejamento, avaliação e monitoramento das ações (BRASIL, 2012). Tais princípios auxiliam a visão holística para a compreensão da EAN para além da visão estrita do binômio saúde-doença, de modo a ampliar suas práticas no campo transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, sob a prerrogativa de que a alimentação pode ser entendida

como a prática dos determinantes biológicos, econômicos e sociais (BRASIL, 2021b).

Pesquisas publicadas sobre intervenções baseadas na EAN desenvolvidas no âmbito da APS no Brasil concentram-se em grupos específicos, sobretudo para a realização de intervenções terapêuticas para obesidade e DCNT (FRANÇA; CARVALHO, 2017). Estas iniciativas se propõem a mitigar condições crônicas e agravos à saúde, mas a maioria delas orienta-se a partir dos resultados clínicos e deixa de enfatizar o processo educativo, havendo, portanto, pouco enfoque na promoção da saúde (FRANÇA; CARVALHO, 2017).

A realização de grupos de EAN na APS tem potencial de promover mudanças significativas nos hábitos alimentares, favorecendo o aumento da ingestão de hortaliças e mudanças no estilo de vida promovidas pelo processo educativo em saúde (ALVES *et al.*, 2014).

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2015, revelou dados importantes sobre o percentual de consumo regular (cinco dias ou mais na semana) de gêneros alimentícios indicadores da qualidade do consumo alimentar entre escolares na faixa etária de 13 a 17 anos. A análise dos indicadores de alimentação saudável referente aos percentuais de consumo regular de feijão, legumes/verduras e frutas frescas equivalem a 60,7%, 37,7% e 32,7%, respectivamente. Em relação aos indicadores de alimentação não saudável, os percentuais de consumo regular de salgados fritos, guloseimas, refrigerantes e alimentos ultraprocessados salgados corresponderam a 13,7%, 41,6%, 26,7% e 31,3%, respectivamente (BRASIL, 2016c).

Um estudo transversal de base populacional a partir da análise de dados desagregados da PeNSE-2015, investigou a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o



Ciências da Saúde

comportamento sedentário de escolares adolescentes. Dentre os principais achados desta pesquisa, constatou-se altas prevalências do consumo de alimentos ultraprocessados (40%) e da inatividade física maior que 2 horas por dia (68,1%). Também foi constatado que, quanto maior tempo de comportamento sedentário, maior a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados (COSTA et al., 2018). Portanto, esta é uma evidência de que o consumo alimentar de baixa qualidade apresenta associação com a prática insuficiente de atividade física entre adolescentes. Todavia, os resultados deste estudo não permitem determinar causalidade ou temporalidade entre a baixa qualidade do consumo alimentar e o sedentarismo.

Depressão e autoestima estão associadas à imagem corporal, demonstrando que as subjetividades e aspectos da saúde mental dos adolescentes devem ser valorizados (RENTZ-FERNANDES et al., 2017). A adolescência é uma etapa do ciclo da vida suscetível às oscilações da autoestima atrelada a dinâmica de transformações psicossociais (RENTZ-FERNANDES et al., 2017). Entre os adolescentes, a satisfação corporal pode apresentar-se de forma diferenciada de acordo com o sexo. Adolescentes do sexo feminino tendem a apresentar maior insatisfação corporal a medida em que o valor do índice de massa corporal aumenta (BIRKELAND et al., 2012).

O monitoramento das ações de EAN no âmbito da APS pode ser aferido a partir dos relatórios públicos disponibilizados na plataforma on-line "E-Gestor", a qual centraliza os sistemas da Atenção Básica no SUS. Assim, torna-se possível monitorar a adesão ao PSE e, acompanhar no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) o número de atendimentos individuais e coletivos sobre alimentação saudável tendo como público-alvo os

adolescentes. O acompanhamento dos relatórios públicos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) permite acompanhar o estado nutricional e os indicadores do consumo alimentar de adolescentes atendidos no âmbito da APS, abrangendo povos e comunidades específicas e grupos populacionais beneficiários do Programa Bolsa Família. Tais instrumentos podem ser utilizados para mensurar de forma indireta os efeitos das políticas públicas implementadas para a EAN sobre as tendências temporais dos registros de informações sobre o estado nutricional e indicadores da qualidade do consumo alimentar aferidos em adolescentes no Brasil.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, combater a má nutrição, em todas as suas formas, é um dos maiores desafios globais de saúde, num cenário em que quase uma em cada três pessoas é afetada pela desnutrição, deficiência de vitaminas e minerais, sobrepeso, obesidade, ou ainda por DCNT relacionadas à alimentação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

Os resultados apresentados neste estudo reforçam a necessidade do planejamento de políticas públicas eficientes para a promoção da saúde direcionadas para adolescentes, atrelado ao incentivo à mudança de estilo de vida com enfoque na EAN. Ressalta-se ainda a importância das ações em EAN em outras etapas do ciclo da vida e sua inclusão nas políticas públicas para a comunidade e população geral, de modo a incentivar a criação de ambientes favoráveis à melhoria da qualidade do consumo alimentar, dos hábitos e práticas alimentares vivenciados pelos adolescentes.

Logo, a escola, um local onde os adolescentes passam boa parte do tempo, é um ambiente ideal para a realização de atividades de EAN, com oportunidades de aprendizagem, prática



Ciências da Saúde

e reforço de hábitos de vida e comportamentos saudáveis (ADAB *et al.*, 2015). Diante deste cenário, demonstra-se a necessidade da implementação de atividades voltadas à EAN de adolescentes em parceria com o SUS e respaldo das políticas de saúde vigentes, utilizando diferentes tipos de recursos pedagógicos e integrando escola, família e comunidade na realização de ações para promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Considerando o conjunto de reflexões exposto neste trabalho, enfatiza-se que as estratégias e ações de EAN devem preconizar não apenas a melhora dos aspectos do consumo alimentar e do estado nutricional, mas também abordar aspectos relacionados à satisfação com a imagem corporal, sendo necessária maior atenção aos determinantes relacionados à qualidade da alimentação, incluindo os hábitos e práticas alimentares. Ressalta-se ainda a importância do desenvolvimento de ações para EAN que não se restrinjam apenas na prevenção do sobrepeso e da obesidade, ou que não estejam limitadas à dialética saúde-doença, devendo ser adotadas intervenções baseadas na promoção da saúde e empoderamento para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

4. Conclusão

Existe uma lacuna para materiais instrutivos destinados às ações de EAN específicas para o público adolescente. Este estudo discute a importância do SUS no compromisso com a assistência integral à saúde do adolescente e sua integração na agenda pública de EAN.

As ações em EAN no âmbito de SUS para os adolescentes no âmbito individual, familiar e coletivo devem ser planejadas de acordo com os níveis de intervenção contemplando o diagnóstico, a promoção da saúde, a

prevenção de doenças, a assistência, o tratamento e o cuidado nutricional.

O debate entre os diferentes atores envolvidos na EAN é necessário para a elaboração de políticas públicas direcionadas para ações e intervenções visando a melhoria da qualidade da alimentação e estado nutricional dos adolescentes, tendo como pressupostos a adoção de hábitos e práticas alimentares que favoreçam a promoção da saúde de forma contínua e permanente.

Agradecimentos

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas pela concessão de bolsa de iniciação científica (processo nº 062.00930/2013), para a remuneração de auxílio à discente colaboradora envolvida nas atividades desta pesquisa.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. Os autores e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

Referências

ADAB, P.; PALLAN, M.J.; LANCASHIRE, E.R.; HEMMING, K.; FREW, E.; GRIFFIN, T.; BARRET, T.; BHOPAL, R.; CADE, J.; DALEY, A.; DEEKS, J.; DUDA, J.; EKELUND, U.; GILL, P.; MCGEE, E.; PARRY, J.; PASSMORE, S.; CHENG, K. K. A cluster-randomised controlled trial to assess the effectiveness and cost-effectiveness of a childhood obesity prevention program delivered through schools, targeting 6-7 year old children: the WAVES study protocol. **BMC Public Health**, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2015.

ALVES, L. F. F.; MARCOLINO, F. F. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da atenção



Ciências da Saúde

primária à saúde. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, 2014.

Básica. **Matriz de ações de alimentação e nutrição na atenção básica**. 1. ed. Brasília, DF: MS, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/matriz_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BIRKELAND, M. S.; MELKEVIK O.; HOLSEN, I., WOLD, B. Trajectories of global self-esteem development during adolescence. **Journal of adolescence**, v. 35, n. 1, p. 43-54, 2012.

BOWEN, G. A. Document Analysis as a Qualitative Research Method. **Qualitative Research Journal**, v. 9, n. 2, p. 27–40, 1 jan. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 06 dez. 2007. Seção 1, p. 2. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016c. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/li-v97870.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.080, de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.

BRASIL. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 mai. 2016a. Seção 1, p. 44-46. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual do aluno promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF: MS, 2010a.

Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_do_aluno.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, DF: MS, 2010c. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: MS, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 21 set. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília Df: MS, 2018b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Universidade de São Paulo. **Fascículo 1 Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases técnicas e metodológicas e protocolo para a população adulta**. Brasília, DF: MS, 2021b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_guia_alimentar_fasciculo1.pdf. Acesso em 21 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Instrutivo para o cuidado da criança da criança e do**



adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: MS, 2021a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. **Instrutivo: Metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica.** Brasília, DF: MS, 2016b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_metodologia_trabalho_alimentacao_nutricao_atencao_basica.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação cardioprotetora: manual de orientações para os profissionais de saúde da atenção básica.** Brasília, DF: MS, 2018a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/alimentacao_cardioprotetora_orien_pro_sau_de_ab.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, 06 set. 2015. Seção 1, p. 37-39. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. **Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.** 2010b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS, 2012. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seg>

[uranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/1_marcoEAN.pdf](#). Acesso em: 11 out. 2021.

CANESQUI, A. M. Pesquisas qualitativas em nutrição e alimentação. **Revista de Nutrição**, v. 22, p. 125-139, 2009.

CARDOSO, S.; SANTOS, O.; NUNES, C.; LOUREIRO, I. Escolhas e hábitos alimentares em adolescentes: associação com padrões alimentares do agregado familiar. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 128-136, 2015.

COSTA, C. S.; FLORES, T. R.; WENDT, A.; NEVES, R. G.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; SANTOS, I. S. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00021017, 2018.

FRANÇA, C. J.; CARVALHO, V. C. H. S. Estratégias de educação alimentar e nutricional na Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 932-948, 2017.

RENTZ-FERNANDES, A. R.; SILVEIRA-VIANA, M.; LIZ, C. M.; ANDRADE, A. Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais. **Revista de salud pública**, v. 19, p. 66-72, 2017.

UMPIERRE, R. N.; GOLÇALVES, M. R.; GARDENZ, S. D.; MOLINA-BASTOS, C. G. **Alimentação & Nutrição na Atenção Primária à Saúde.** Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/10122>. Acesso em: 11 out. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline: assessing and managing children at primary health-care facilities to prevent overweight and obesity in the context of the double burden of malnutrition.** Geneve, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1089392/retrieve>. Acesso em: 11 out. 2021.